

Palestra do Guia Pathwork® nº 213
Palestra Não Editada.
19 de setembro de 1973

O SIGNIFICADO ESPIRITUAL E PRÁTICO DO “SOLTE, DEIXE NAS MÃOS DE DEUS”

Saudações e bênçãos divinas para todos aqui meus queridos amigos. Com alegria e amor retomo um novo período de trabalho, para lhes dar a assistência e orientação que possivelmente necessitem. Nosso processo crescente é contínuo conforme vocês verdadeiramente desejam. Já deu frutos maravilhosos e continuará fazendo assim.

Todos vocês podem encontrar nas palavras que tenho o privilégio de lhes falar, o que mais necessitam neste momento. Se tentarem escutar com seu ouvido interior, sentir com seu ser mais profundo e deixar em repouso a mente que duvida – pelo menos por agora – encontrarão exatamente o que mais precisam para o seu desenvolvimento.

Eu disse muitas vezes as palavras: “Solte, deixe nas mãos de Deus”. Quando vocês meditam também o repetem, ocasionalmente: “Solte, deixe nas mãos de Deus”. Nesta palestra, vamos examinar o verdadeiro significado dessa frase. O que é entendido por estas palavras? Há muito mais nelas, meus queridos amigos, do que parece.

Soltar, obviamente significa soltar o pequeno ego com sua obstinação, sua compreensão estreita e suas concepções, se desejarem. Significa se desprender dos medos, da desconfiança, das concepções errôneas, da suspeita. Mas também significa se desprender da insistência, da atitude de: “só posso ser feliz se esse e aquele fizerem isso ou aquilo ou se a vida acontecer exatamente como eu determinar”. Isto muitas vezes parece com não querer desistir de algo precioso, algo que seja legítimo e que você deveria ter de verdade. Então, desistir da obstinação, soltar significa ter que se conformar com infelicidade e falta de realização? É errado se esforçar para obter realização que incide na categoria do “solte”? Estas questões são importantes e agora vamos lidar com elas nesta palestra.

O “deixar nas mãos de Deus” do âmago do seu ser, do seu coração, do seu eu mais profundo onde Deus lhes fala se desejar ouvi-lo – é verdadeiramente o objetivo definitivo. Mas antes que este mais alto estado de bem-aventurança e segurança possa existir, obstáculos e confusões dualísticas precisam ser removidos.

Geralmente é muito mais fácil compreender um conceito filosófico, uma premissa espiritual em termos genéricos do que nas suas aplicações cotidianas. Suas reações mundanas sempre lhes parecem fracas e insignificantes para conectá-las com as grandes questões da vida. Ainda assim, é exatamente na “insignificante” área que a chave pode ser encontrada para as confusões e conflitos que tanto lhes impossibilitam de verdadeiramente aplicar na sua vida diária, as grandes verdades espirituais.

Agora vamos tratar da confusão que mencionei. Como em todas as coisas, as grandes verdades podem ser distorcidas e então se expressam de forma falsa. Assim, muitas pessoas reconhecem como verdade que o universo é benigno e generoso e que a lei divina não requer que sofram; Mas é

sua vontade do ego que tenta concretizar a realização que tão ardentemente desejam. Dizer-lhes que devem soltar parece implicar que devem resignar-se ao vazio, ao sofrimento, dor e desejo não satisfeito. Assim então, se mantém em uma atitude restrita e fechada que impede o influxo do mundo maior, da realidade mais profunda que é luz, verdade, amor, abundância e toda realização imaginável. O fluxo divino só pode fluir no seu próprio ritmo harmonioso quando é deixado solto. Energeticamente, não deve haver nós apertados. A vontade do ego, a ansiedade, as correntes de força, a desconfiança, criam um clima energético, antagônico ao fluxo divino. O estado de consciência que produz essas atitudes fechadas, desconfiadas, insistentes, é antagônico à consciência divina. Um desequilíbrio da confiança existe. Confia-se no ego pequeno, limitado, enquanto nega-se a força divina. Isso não quer dizer que se deveria negar o ego. Mas é necessário que seja expandido em sua criatividade e sabedoria precisamente permitindo que fluxo divino ocorra.

Como sabem, todas as atitudes criam sistemas de energia. A tensão que o apego provoca e o não soltar criam um sistema energético fechado. No nível externo da existência isso pode ser facilmente observado. Onde a tirania e a dominação existem, onde a vontade de alguns guiados pelo poder se impõe sobre outros - causando e criando mais medo - a centelha criativa é oprimida. Um sistema fechado sempre cria resistência embora alguns possam externamente submeter-se à força devido aos seus medos e suas fraquezas. Mas deve chegar o tempo em que o último indivíduo medroso se levantará e jogará fora as algemas. A história sempre mostrou isso. Na confusa mente humana este movimento saudável é confundido com rebeldia acompanhada e alimentada pelo desejo infantil de refutar a genuína autoridade, verdade, orientação e necessidade da autodisciplina e autorresponsabilidade. Novamente há desequilíbrio. Por um lado a pessoa cede onde não deveria – se submete, apazigua, se vende. Por outro, se rebela onde não deveria.

Internamente as pessoas se rebelam contra a incerteza momentânea de dar um passo no aparente vácuo depois que abrem mão da vontade do ego, depois que cessa de segurar e começa a soltar. Ao invés de confiarem no processo, confiam em falsos deuses, o que quer que isto signifique em cada instância individual.

Nos relacionamentos é fácil observar que a pressão interna, a sutil corrente de força que diz, por exemplo: “você tem que me amar” cria exatamente a resposta oposta. O indivíduo sente que é impossível desistir desta exigência porque não quer, não suporta não ser amado. Não têm direito? O universo não lhe garante essa realização tão necessária? Como pode abrir mão da exigência e se contentar com o vazio que teme quando renuncia a esse amor? Ainda assim é claro que a própria exigência, a atitude de “você tem que” provoca qualquer coisa menos o amor do outro. O amor não pode florescer em sistema fechado de energia. Um sistema fechado é fonte de desconfiança, falta de amor, poder e distorção da verdade. Nada disso pode criar o amor.

Vocês que trabalham no Caminho, constantemente encontram em si próprios essa tensão, esse receio, esse apego. Talvez os chamem de resistência ou lhes deem outros nomes. Basicamente, a resistência não é contra um específico ser humano, contra o helper, o terapeuta, o ensinamento ou, mesmo contra a dominação presente. O apego tenso o não soltar, fundamentalmente existe em função do esforço espiritual sobre em que confiar: no pequeno ego ou no Deus interior. Mas para se chegar ao Deus interior, os estados interinos de consciência que a mente produziu e os desejos que se quer evitar precisam ser trabalhados. Frequentemente, o eu deseja evitar aquilo que produziu, seja a dor, confusão, vazio ou medo. Qualquer que seja o estado deve ser aceito para que possa ser explorado, compreendido e assim dissolvido.

Há uma enorme diferença entre acreditar que esse estado temporário é a realidade definitiva que deve ser mantida em suspensão ou saber que se trata de uma condição temporária. Uma vez que acreditem na primeira hipótese, o eu ou lutará contra a possibilidade de soltá-la ou se resignará na desesperança e infelicidade.

É por isso que a resistência de soltar é tão forte. Vocês preferem manter o status quo no qual evitam entrar naqueles outros estados da consciência de sua criação que devem ser atravessados antes que sejam capazes de soltar e começar a criar e a expandir sua vida. Vocês preferem o status quo, mesmo se o soltar e deixar nas mãos de Deus parece maravilhoso, rico, leve, alegre e seguro. Muitos de vocês já começaram a experimentar esses sentimentos com maior frequência. Dessa forma, a resistência em soltar diminuirá gradualmente. Nunca poderá ser feito em uma única decisão. É uma decisão e um comprometimento que devem se repetir muitas vezes.

A tensão que frequentemente sentem se origina na tendência que diz: “quero isso desesperadamente”. Entretanto, o desespero é mais um estado de tensão que os torna fechados a Deus que propriamente a tensão de não ter o que desejam. O estado de tensão que nasce do medo, da desconfiança e do conceito de pobreza parece justificar seu apego. Repito o que mencionei antes: desistir da rígida vontade do ego implica em primeiro lugar em soltar a insistência de ter sua vontade satisfeita. A vontade deve ser solta no momento o que é muito diferente de desistir dela para sempre. Temporariamente, deve-se desistir do quem, onde, o que, quando e como da satisfação do desejo. Quando tiverem soltado isso poderão até voltar ao mesmo “quem, onde, o que, quando e como”, mas se manifestarão em climas emocionais e espirituais diferentes. Geralmente, sua insistência em realizar sua vontade da forma específica que agora imaginam, limita a verdadeira realização. Se derem ao processo criativo espaço e margem, sentirão que superará de longe suas esperanças e visualizações da felicidade e realização. Como sua mente é muitas vezes incapaz até de conceber as riquezas do universo, precisam aprender a se tornar temporariamente vazios e permitir que o processo divino se revele. Isso quer dizer “deixe nas mãos de Deus”.

É algumas vezes verdade terem que desistir do desejo do ego o qual não querem soltar. Mas é uma verdade apenas temporária. Se internamente têm a imagem negativa de suas próprias vidas onde creem que só o que lhes cabe é sofrimento, então devem examinar e se livrar dessa imagem a fim de desativar seu poder energético. Isso não pode ocorrer se continuarem crendo e lutando contra a própria crença interna negativa.

Se enviarem correntes de dominação sobre outros com quem estão envolvidos em um relacionamento; se lutam contra as imperfeições e imaturidade deles que os ferem, é apenas porque não confiam que seu Deus interno possa lhes proporcionar realização sem que imponham suas ideias sobre os outros, não importa quanto estas ideias forem corretas em teoria.

A humanidade está presa nesse conflito: ou se apegam à luta contra a desolação, dor e abandono que teme sejam seu destino, ou se resigna a este estado sombrio para não se apegar. É um conflito universal, parte e parcela do estado dualístico da mente nesta dimensão de consciência. Como já me ouviram várias vezes explicar, há muitas outras confusões iguais e conflitos nos quais a humanidade está envolvida e para os quais deve encontrar laboriosamente a saída. Nessa instância particular, ou usa a corrente de força, ou se resigna a um estado negativo e se torna desamparada e abriga um

conceito negativo da vida. Isto raramente se aplica a todas as áreas de expressão da vida, mas quase sempre se aplica a algumas delas.

Podem externamente, tender para uma dessas manifestações, mas a outra também vive dentro de vocês, escondida até mesmo de sua percepção. Vamos dizer que externamente sejam poderosos, agressivos e tenham um temperamento ajustado a lidar com os outros de forma dominadora, ou pela força bruta, persuasão engenhosa ou manipulação desonesta. Nesse caso, usam algumas de suas habilidades para encobrir a resignação, desespero, desesperança e desconfiança na vida, (sempre apenas em certas áreas). Ou talvez externamente sejam um tipo de personalidade que quer acima de tudo se dar bem com os outros, depender deles e não antagonizá-los. Então, por baixo disso, deve haver um desejo de dominar. Geralmente essa dominação é obtida pela submissão. “Farei o que você diz, para que fique preso a mim e terá que obedecer a meus desejos. Você se sentirá culpado em me ofender já que provei ser tão obediente a você.” Arrisco a dizer que devem ter encontrado estas atitudes escondidas ao longo do seu Pathwork.

Quaisquer que sejam as manifestações externas destas duas formas de reagir na vida, o oposto das manifestações aparentes também existem em vocês. Talvez, já tenham se dado conta dessas atitudes manifestas, mas talvez ainda estejam iludidos pensando que o oposto não existe em vocês. Aqueles que são externamente dominadores encontrarão dificuldade em lidar com a desesperança interna. Aqueles que são externamente negativos, dependentes, fracos e submissos encontrarão dificuldade em lidar com seus traços ocultos de dominação e manipulação. Estes são inevitavelmente dois lados da mesma moeda.

No início do caminho da autoexploração talvez não consigam perceber até mesmo os aspectos aparentes da sua personalidade. E digo isto para meus novos amigos no caminho. Mas, pouco a pouco, conforme se observam perceberão primeiro o lado aparente e em seguida o lado oculto.

Quando a personalidade é muito competente no caminho que escolheu para “lidar com o mundo”, encontrará mais dificuldade em reconhecer o aspecto escondido. Se um indivíduo é violento por natureza e tem aspectos de força que coloca parcialmente a serviço da corrente de força, então continuará a usar essa solução por muito tempo esperando afastar o desastre no qual secretamente acredita. Se for por natureza suave e flexível, mas usa esses recursos para manipular os outros e para esconder a dominação que deseja exercer, talvez considere extremamente difícil abrir mão do jeito aparente de ser e enfrentar o desejo de dominação. Se parece conseguir o que desejam pela forma predominante em sua personalidade, é muito mais difícil perceber o que estão perdendo. Apenas quando a vida finalmente traz a evidência de que o êxito não passa de ilusão e que na verdade estão lutando contra o vazio que já existia - resultado da “solução” que escolheram - então, se sentirão suficientemente motivados a lidar com essa luta.

Talvez momentaneamente pareça que conseguiram, ou talvez de fato consigam tudo que querem, mas verdadeiramente não conseguem o que almejam. Não conseguem a concretização da verdadeira realização que continuamente tornam impossível pelo uso das pseudossoluções. Vamos assumir que desejam amar e ter proximidade com outros seres humanos, mas se sentem inseguros de obter esse desejo pela livre e espontânea vontade do outro. Vamos continuar supondo, então, que você domine pela possessividade, dominação, ciúme, coerção, exigências. (Isso tanto pode ocorrer no lado manifesto como no lado oculto. Você pode dominar da mesma forma pela dependência, culpabilização, e jogos que produzem culpa como o “pobre de mim, etc.”) Se a outra pessoa parci-

almente o ama verdadeiramente, mas parcialmente precisa neuroticamente de você ou se quer explorá-lo, ele ou ela se submeterá as suas regras, mas se ressentirá, o acusará, odiará e o desafiará por isso, apesar de que também será parte desse arranjo. Assim, mesmo quando obtém êxito, pouco significa, já que está em constante luta contra as reações pelas quais é corresponsável. Por outro lado, as reações negativas nos outros apenas fortalecem a sua própria imagem negativa da vida. E assim se segue, indefinidamente.

Mas o que acontecerá se tiverem a coragem e a integridade de soltar as rédeas, deixando de lado o medo de perder essa pessoa? Se perderem, o que perderam? Mas se “ganharem” descobrirão a imensa alegria de perceber que o outro quer amá-los de forma livre e sem sua coerção, manipulação e dominação. Essa é a verdadeira riqueza que almejam. E mesmo que percam aquela pessoa verdadeiramente significará que vocês têm que ficar sozinhos para sempre? Certamente que não. Mas, temporariamente talvez tenham que mergulhar na desolação para anular seu poder de apresentar obstruções. Assim, podem “deixar nas mãos de Deus”.

A Criação Divina deseja que tenham toda a felicidade imaginável. Se conseguirem confrontar suas dúvidas sobre se o melhor poderia verdadeiramente ser seu, então poderão estabelecer a confiança. Mas a confiança e a fé não podem ser construídas a partir de fundações estragadas feitas de desconfiança e falta de fé. Se toda a energia que agora usam para coagir e subjugar seu ambiente, fosse usada para estabelecer a fé na abundância da vida, na riqueza que sua vida poderia ter, criariam verdadeiramente essa riqueza em suas vidas. Ao esconder sua falta de fé, sua desconfiança, sua perspectiva negativa e também os recursos que usam para superá-los, consomem valiosa energia essencialmente criativa.

Sugiro especificamente que prestem atenção a ambos: o manifesto como o oculto na sua luta interna e verifiquem em que áreas de suas vidas essas manifestações estão atuando. Reparem na falta de fé que deve existir quando não deixam nas mãos de Deus ou quando a entrega parece ter a conotação de resignação à falta de realização. Sintam o movimento interno à medida que se livram do apego e então, visualizem a si mesmos em um estado mental de confiança, de paciência, de humildade, no qual o universo pode lhes dar seu melhor.

Se vivenciam o apego externo ou se vivenciam a desesperança externa de que nunca obterão o melhor da vida, tentem entrar em contato com seu oposto oculto. As duas facetas devem estar na superfície. Tornem-se plenamente conscientes de ambos os aspectos. Só então serão capazes de encontrar a chave que lhes darei aqui agora. Entretanto, ouvindo sobre esta chave não será nunca suficiente, apesar de que certamente lhes ajudará a encontrar a direção certa. Requer um enorme trabalho interno para vocês usarem esta chave.

Antes de falar sobre esta chave, eu gostaria de falar um pouco mais sobre o tópico de “Solte, deixe nas mãos de Deus” no que concerne às suas interações com os outros. Já mencionei o conflito aparente de querer ser amado, respeitado e apreciado e como forçam isso. Falei sobre seu dilema em aparentemente ter que abrir mão dessa vontade e sua confusão sobre se estão ou não autorizados a fazê-lo. Preciso repetir aqui, pois é muito importante reafirmar que nenhuma reivindicação legítima que façam à Criação pode ser acolhida pelo universo se sua condição é rígida, impositiva, desesperançada ou negativa. Nem é o “você tem que me amar” uma expressão de amor genuíno de sua parte. O amor e o “tem que” são antagônicos. Forçar não permite liberdade ao outro. Um sistema aberto de energia sempre funciona em liberdade.

As atitudes de tal sistema aberto de energia seria algo assim: “Eu gostaria que você me amasse. Você parece ser a pessoa com quem eu gostaria de compartilhar a mim próprio e a quem eu gostaria de me dar por inteiro. Se você é essa pessoa, sei que deve chegar a mim em liberdade, espontânea e por sua própria vontade. Mesmo que meu forçar pudesse realmente lhe afetar, eu não quereria que fosse assim. Confio no universo para me dar o que é meu de direito. Se você não quiser livremente, posso, do mais profundo de mim, deixá-lo ir e esperar com fé que a pessoa que apreciar e desejar livremente receber o que tenho para dar acabará por chegar até a mim”. Isto reflete um sistema aberto de energia e é a atitude compatível com a abundância disponível. A abundância sempre circula ao seu redor, mas seu sistema obstruído de energia constrói um muro que os fecha a essa abundância sempre presente. É claro que o mesmo princípio se aplica a todo tipo de relacionamento: quando desejam um trabalho específico, quando desejam amigos, quando desejam pessoas que comprarão o que vocês têm para vender, que receberão o que têm a dar ou que lhes darão o que estão procurando.

Um sistema fechado de energia, uma atitude rígida de apego é realmente sua arma falsa e ineficiente para lidar contra a visão negativa do universo em que vivem – a visão da vida para si pelo menos, se não no geral. A arma é manejada ainda com mais força quando se mostra ineficiente. Vocês se tornam mais impositivos, mais possessivos, exigentes, ciumentos e dominadores. Assim, o sistema de energia se tranca mais e mais se fechando para as riquezas da vida. Sua ilusão sobre a natureza negativa da vida é reforçada e lutam contra essa ilusão, essa visão negativa para não cair no poço de resignação e desistência, em vez de soltar.

Vocês precisam viver em sistema aberto de energia para alcançar a vida e clamar confortavelmente e com confiança, suas riquezas. Vocês mesmos devem ser ricos para estar energeticamente compatíveis com as riquezas do universo. Em um sistema fechado de energia se acreditam pobres e jamais se beneficiam de sua riqueza. Conhecer suas riquezas implica como primeiro passo substancial, ser suficientemente forte, generoso, humilde e honesto para não exercer a força sobre os outros, não importa a sutileza com que essa força é exercida. Não soltar é uma corrente de força; Forçar não importa quão escondido seja, corresponde a roubar, porque sabem que não teriam que forçar nada se lhes fosse dado livremente. A ironia é que geralmente aquilo que quer ser dado a vocês espontaneamente se torna inacessível quando forçam. Assim, não soltar deve violentar sua integridade num nível profundo, que então lhes faz duvidar de si próprios e de seu direito à felicidade. Não soltar pode ser igualado ao pedinte que rouba. Soltar pode ser igualado ao conhecimento de suas riquezas definitivas com a disposição de estabelecer esse fato na sua consciência. Soltar implica, portanto, em um árduo e honesto olhar para suas ilusões, seus fingimentos e suas desonestidades.

Como sabem, pensamentos e energias constantemente criam. Há enorme diferença entre a criação de um sistema fechado de manipulação dos outros, dos fatos, dos acontecimentos, das energias criativas ao seu redor ou a criação de um sistema aberto de energia pela confiança.

A chave que devem aprender é soltar em confiança. A fim de confiar, primeiro vocês têm que estabelecer alguns elos intermediários. Estes não podem ser omitidos. Os elos formam a ponte para um estado de perspectiva de vida genuinamente positivo, onde não há pressão, não há ansiedade e não há dúvida. Há a fé profunda de que o universo é benigno e de que vocês podem ter o melhor em todos os níveis da existência. É essa a chave de que estamos tratando aqui.

Um sistema aberto de energia no qual podem positivamente criar realização e enriquecimento requer que descubram suas próprias riquezas interiores. Vocês devem se tornar ricos. A partir de sua pobreza, nunca poderão criar um sistema aberto de energia. Na melhor das hipóteses podem criar um sistema fechado de energia no qual direta ou indiretamente continuam a governar, coagir, pressionar, comandar, exigir, manipular... e no qual enganam!

O sistema aberto de energia, criador de riquezas que fluem para vocês de dentro e de fora, deve partir de sua própria riqueza que é capaz de suportar perdas momentâneas, que pode tolerar a dor temporária de achar a obstrução real da necessidade não preenchida e removê-la através da mudança de atitude interior. É essa a forma de criar riqueza.

Há uma sequência de passos que devem ser dados neste processo. Passo número um: reconhecer o conflito que acabamos de discutir onde lutam entre a desesperança e pressão, repressão e opressão. Passo número dois: reconhecer que esse conflito existe porque operam segundo a premissa da pobreza imaginada, convencidos de que não podem ter o que precisam se abrissem mão de pressionar, conter e oprimir. Vocês acreditam que estão condenados a jamais vivenciar a realização que tanto almejam sem a qual sua personalidade não pode florescer. Passo número três: comprometer-se totalmente em trabalhar as verdadeiras razões para a realização tal como aprenderam nesse caminho. Isso deve ser feito em espírito de honestidade, perseverança, paciência e humildade. A humildade significa que ao invés de culpar o universo por sua pobreza em determinada área de sua vida, procurar suas distorções que criaram essa pobreza.

A maioria dos seres humanos tem algumas áreas onde se sentem ricos e algumas onde se sentem empobrecidos, portanto, carentes. Esses sentimentos raramente correspondem à situação real. Assim, procurem descobrir onde se sentem ricos e onde se sentem pobres. Talvez se sintam ricos por ter talentos criativos onde se sentem completamente confiantes e onde percebem que possuem essa abundância ilimitada em seu próprio interior. Seu interior que é como um córrego que jamais deixa de fluir. Mas, ao mesmo tempo, talvez se sintam pobres em relação a conseguir encontrar a verdadeira mutualidade. Outra pessoa pode se sentir segura nessa área, mas cheia de dúvidas sobre se algum dia terá abundância e segurança no plano financeiro. Agora, todos já sabem como procurar pelas concepções equivocadas, pela intencionalidade negativa e pelas atitudes destrutivas interiores que causam a condição bloqueada. Vocês devem ter bem claro onde se sentem ricos e onde se sentem pobres. Onde se sentem ricos serão sempre ricos porque devem ter uma atitude doadora e honesta. Mas onde se sentem pobres continuarão a ser pobres até que criem a riqueza interior pela entrega e pela honestidade.

Ajudaria se comparassem seus sentimentos e suas atitudes para consigo mesmo em dar e em honestidade para diferenciar entre sua riqueza e sua pobreza.

Na verdade, sempre existe riqueza em todos. Mas se não sabem que possuem aquela riqueza e estão cegos a ela, verdadeiramente acreditarão e vivenciarão apenas sua pobreza. Quanto mais pobres acreditam que são mais devem reagir como se nada tivessem a dar. No seu trabalho neste caminho já não se deram conta de que deixam de expressar seus sentimentos porque sentem que se os doassem estariam criando um insuportável vazio que só poderia ser preenchido pelos outros?

Vamos ver o que acontece quando acreditam que são pobres. Já disse antes que todo tipo de pressão, dominação, força, manipulação se remete à trapaça. A tradução dessa atitude em palavras

concisas seria: “Eu o forçarei a me dar o que você não quer me dar. Se meu poder direto não for adequado, eu o forçarei por meio da trapaça. Farei com que se sinta culpado por não me dar o que quero de você. O acusarei e censurarei por ter me feito vítima. Colocarei as coisas ao contrário, acusando-o de fazer o que secretamente faço com você. Por exemplo, vou alegar que você me domina porque se recusa a concordar com meu propósito de forçá-lo a se submeter a mim”. É fácil ver que isto nada tem a ver com o amor. Tal atitude é injusta, trapaceira, proibitiva e infringe a liberdade do outro ou pelo menos tenta fazê-lo.

As atitudes livres e amorosas características de um sistema aberto de energia dizem: “Eu estaria feliz em ter seu amor. Mas amando-o, lhe darei a liberdade de vir até mim se e quando escolher fazê-lo. Se não deseja me amar, não tenho o direito de fazê-lo sentir-se culpado fingindo que isso me destrói”. Essa é a verdadeira honestidade, decência e integridade que cria a riqueza. Vocês têm o direito de querer ser amados, ou de ter dinheiro, ou de se realizar, mas se procuram isso de outra maneira, seus recursos tornam-se impeditivos e no sentido mais profundo, desonestos. Porque se sentem pobres, pensam que precisam roubar e porque continuam a roubar, permanecem pobres porque só os honestos podem se sentir merecedores das riquezas. A forma energética das atitudes autoritárias e repressivas é a de uma prisão sufocante ou a de coleira curta.

Roubar cria culpa e a culpa produz a dúvida sobre o seu direito a ter livremente. É exatamente aqui que criam para si próprios um clima de pobreza no qual certamente duvidarão da sua capacidade de criar riqueza. E violam a lei espiritual. É extremamente importante que descubram de que forma a violam.

Durante o processo, também descobrirão sua falta de fé de que o universo concederá o que deseja lhes dar. Impossibilitam o Universo de lhes dar devido ao sistema fechado de energia que estabeleceram. É exatamente o mesmo no relacionamento. Mesmo no melhor relacionamento, se o amor mais genuíno se vê forçado e coagido, automaticamente se retrairá. Sua demanda por amor será ressentida até mesmo por aqueles que compactuam por seus próprios motivos neuróticos. Vocês não se permitem receber o amor que existe ou crescente por causa da forma da energia proibitiva. Quando seguram e não “soltam”, não “deixam nas mãos de Deus” existe uma atitude de deslealdade e de desonestidade. A pressão cria a contrapressão. O soltar cria a possibilidade de vivenciar a genuína lei divina, vivenciar o que é. E o que pode estar lá temporariamente – escuridão e negatividade – devem ser vistas pelo que são para que sua essência – luz e beleza – possa se revelar. Somente quando você soltar, outros podem ser livres para amar-lhe.

Na verdade podem estar envolvidos em um relacionamento onde o amor não acontece espontaneamente. Mas isso se dá porque suas distorções e conceitos de empobrecimento nesta área, só permitem que se aproximem aquelas pessoas que são incapazes de lhes dar amor. Talvez, primeiro, tenham que abrir mão do que querem de uma pessoa específica e aceitar no momento o aparente empobrecimento e vazio. Precisam passar por isso até perceberem por meio de sua própria saúde crescente, liberdade e riqueza que lhes é dado livremente. Após terem sentido a diferença entre o que conseguem através de pressão e controle e o que conseguem quando soltam, nunca mais desejaram a primeira, que é verdadeiramente sem sentido. Não pode enriquecê-los porque se origina da sua própria sensação de pobreza - uma falsa sensação de pobreza, mas não obstante é uma sensação de pobreza.

A riqueza necessária para se ter, para ser e viver em um sistema aberto de energia no qual as pessoas, amor, riqueza e o universo chegarão até vocês livremente, só poderão criar quando derem tão completamente quanto desejam receber. Estas palavras sempre têm sido repetidas por todas as religiões e filosofias de valor. Certamente não são novas. Mas o dar é muitas vezes, falsa máscara, artifício que apenas esconde a trapaça, barganha, desonestidade, logro e a negatividade presentes no coração. Já que não é possível trapacear com o mundo interior da interação verdadeira, colhem os frutos que existem nesse nível profundo e não de acordo com o que querem acreditar que exista. É por essa razão, que soltar tantas vezes significa, no início, mergulhar nesse mundo interior negativo que criaram e escondido tanto do mundo quanto de sua própria consciência. Mas, também deveriam dizer a si mesmos que esse não é o seu eu definitivo ao qual estão condenados e do qual devem se esconder. Ao admitir sua existência, podem mudá-lo.

A honestidade para o autoconfronto inclui coragem e humildade. Nunca leva à desesperança, mesmo se examinarem o mundo de pobreza que criaram em sua consciência e vivenciarem essa dor como um túnel através do qual viajam no espírito de não evitar o que é sua criação. Mas, continuarão pobres se rejeitarem esse processo e escolherem se sentir vítimas da vida devido à dor que criaram por ignorância, desonestidade e negatividade.

Depois da coragem, a atitude seguinte de “soltar” deverá crescer. Em essência significa: “Se os outros quiserem o que tenho a oferecer, lhes darei alegremente. Se não quiserem, soltarei. Se isso é doloroso, aceitarei a dor e pesquisarei a origem dela em mim. Terei confiança em que a fundamental natureza benigna da vida me dará o que necessito, mesmo se no momento ainda não for capaz de vivenciar isso”.

Essa meditação, meus amigos, deve ser o último passo da sequência que esbocei para que se desembarquem da incrivelmente dolorosa e desesperançosa dicotomia na qual toda a humanidade está basicamente envolvida. Uma pessoa pode estar mais envolvida do que outra; não obstante, todo ser humano tenta sair desse padrão, embora alguns estejam presos aí somente um pouco. Vocês criam a riqueza e um sistema aberto de energia quando percebem como suas demandas e seu rígido apego significam um insulto ao universo. A demanda diz: “Não acredito que possa ter a não ser que pressione, trapaceie, manipule e force para mim”.

Seguindo esses passos, precisam primeiro liberar o apego e precisam soltar o que conseguiram por meio de atitudes impositivas, através da vontade do ego e pressão. Isso significa que talvez não consigam obter do exterior de imediato, o que desejam. Primeiro devem criar a atitude interna na qual aceitam o não ter de boa vontade e ainda sentem, talvez até por isso mesmo, sua riqueza interior. A capacidade de se sentir bem mesmo não tendo algo que desejam é o que permitirá maior autoestima, integridade e iniciará um processo de enriquecimento a partir de seus próprios recursos. Então, a realidade externa passa a ser quase secundária – talvez secundária não seja bem a palavra certa. O que quero dizer é que existe muitas vezes uma genuína necessidade de satisfação de um desejo externo, mas que tal satisfação deve se tornar um subproduto natural de seu estado interior. Também não deve ser algo que não possam passar sem. Se é este o caso, vocês estão centrados nos outros e não no seu próprio ser. A realização exterior por mais importante que seja, é simplesmente um desenvolvimento orgânico de seu estado interior. Primeiro, esse estado interior deve ser estabelecido, no qual podem soltar o que desejam ter, mesmo se sentirem-se vazios, doloridos ou carentes – mas sempre com a visão de que existe outro estado de consciência além, no qual podem fluir sem ter que resistir ao estado presente. É essa a maneira de criar o estado interno compatível com a lei

universal, com a criação sempre pronta a lhes dar tudo o que verdadeiramente necessitam para ser feliz.

Quero dizer algumas palavras sobre a culpa a qual é muito importante especialmente em conexão com este tópico. Quero discutir a diferença entre culpa, vergonha e remorso. Ocasionalmente discuti isto no passado. Frequentemente me refiro à culpa justificada e a injustificada. Também falei sobre a natureza destrutiva da culpa, que devasta o eu e proíbe a visão de seu ser divino fundamental. Agora vamos ver de que forma a culpa, a vergonha e o remorso se diferenciam entre si.

Quando se sentem culpados, na verdade estão dizendo: “Não há salvação para mim. Mereço ser destruído”. Mas como são parte integrante da Criação, do universo e de Deus insultam assim a si próprios tanto quanto insultam o universo quando não confiam na abundância da vida, na bondade, segurança, justiça, riqueza e beleza. Não importa quanto negativa, destrutiva, má, maliciosa, rancorosa, desonesta e manipulativa, descubrem ser uma parte sua, é apenas uma parte, apenas um aspecto temporário do eu verdadeiro que seu eu real trouxe para manifestação material para reconhecê-la e mudá-la. Jamais pensem que isso é o que são na totalidade. Devem ter cuidado com essa perigosa distorção.

Há uma correlação direta entre essa culpa devastadora e a falta de confiança na vida. É essencial que lidem com essa distorção dupla e a endireitem. Nesse tipo de culpa, vocês inevitavelmente rompem com seu próprio fluxo divino. Assim, têm que ir imediatamente para o extremo oposto, no qual camuflam seus fracassos reais e falhas, áreas que precisam ser encaradas de forma direta e honesta. Portanto, a defesa contra seus defeitos sempre se relaciona à culpa autodestrutiva. E a culpa autodestrutiva por sua vez, relaciona-se à negação da verdadeira natureza doadora, amorosa, realizadora do Universo, disponível a todos os seres criados. Tenham cuidado com essa culpa, meus amigos, porque não conduz à autopurificação. Não é uma atitude realista ou construtiva.

E sobre a vergonha? A vergonha é a emoção ou atitude que está conectada à vaidade e a aparência. Talvez, se sintam envergonhados de expor qualquer coisa diante dos outros porque querem fingir ser o que não são. A imagem idealizada do ego predomina sobre o que é realmente. Assim, perdem contato com o tesouro do seu eu real. Há uma diferença entre culpa e vergonha. A culpa lida com seu eu interior, com sua própria devastação, com seu exagero que parece um tipo de jogo. A vergonha refere-se à sua imagem, às suas simulações diante do mundo exterior.

O remorso verdadeiro nada tem a ver com a culpa nem com a vergonha. Simplesmente reconhece seus defeitos, suas limitações, faltas, impurezas e negatividades. Admite que há partes onde violam a lei divina e consequentemente violam sua integridade mais profunda. Admitir o seguinte: sentir-se arrependido, reconhecer que essas impurezas são desperdício desnecessário e que prejudicam os outros e a vocês próprios; sinceramente querer mudá-los e não esquivar-se da paciência e trabalho duro, da humildade e dor do necessário autoconfronto é completamente diferente da culpa autodevastadora ou da vergonha. O remorso permite que se diga: “Sim, é verdade, tenho essa ou aquela desonestidade, mesquinharia, falso orgulho, ódio, maldade, ou o que seja; mas isso não é tudo o que sou. O próprio fato de poder reconhecê-lo, me arrepender e desejar mudá-lo me alia a meu eu divino que definitivamente vencerá esses aspectos de que tenho remorso”. O “eu” que desaprova e quer mudar os aspectos destrutivos, não verdadeiros, que desviam, permanece basicamente intacto mesmo percebendo algo errado. Portanto, façam de fato distinção entre a culpa, vergonha e remorso. Vejam que a culpa é parte da falta de fé em tudo o que É.

Agora, meus mais queridos e amados amigos, há muitos helpers espirituais aqui e ao redor de vocês e ao redor de todos que se engajam em tal caminho de autodesenvolvimento. Alguns de vocês podem duvidar da realidade da existência espiritual além do corpo, mas se têm dúvidas ou não, é um fato. Há todo um mundo que para vocês é inatingível, mas que é extremamente tangível na realidade. Na verdade, é muito mais tangível que o mundo que conhecem como real. O mundo que conhecem como real é reflexo, imagem de espelho, projeção externa na qual seu eu verdadeiro é impelido para cumprir uma tarefa. Deem o presente do amor verdadeiro deixando que os outros sejam, mesmo que isso signifique uma perda momentânea. Soltem em confiança e fé que a vida quer inundá-los com suas dádivas. Quanto mais estabelecerem a atitude de verdade em si mesmos, mais conhecerão a beleza interna, o mundo interno de realidade que nunca acaba.

Estamos começando um novo ano de trabalho no qual se pode esperar mais progresso e expansão. Vejam que este movimento progride ano após ano em acelerada beleza não importa, ou melhor, por causa das dificuldades que ocasionalmente têm que manejar. Este movimento deve continuar e crescer enquanto perseverarem no seu caminho genuíno. Seu crescimento se tona cada vez mais tangível; resolvem seus problemas de maneira profunda; sua vivência da alegria e segurança, paz e prazer se torna mais profunda, mais duradoura, e menos carregada de contrações medrosas.

Tornam-se mais capazes de realização por causa de seu investimento honesto em se confrontar com verdade. Bênçãos Divinas estão com vocês. Estejam em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.